

ABRIL DE 2021

# RACISMO E XENOFOBIA

REDE MIGRAÇÃO MOOCA

BOLETIM I



**Realização:** Coletivo Educar  
o Mundo - IRI/USP

**Colaboração:** Rede Migração Mooca

## O BOLETIM

O Boletim da Rede de Migração Mooca é uma publicação bimestral sobre migrações internacionais. Redigido a partir de relatos e contribuições de servidores dos setores de assistência social, saúde, educação e cultura e de ativistas, busca compartilhar conhecimentos e experiências sobre diversas temáticas vinculadas às migrações internacionais.

## A REDE

A Rede sobre Migração Mooca tem como objetivo fortalecer a rede de serviços da região leste da cidade de São Paulo, por meio de reuniões de articulação, visitas técnicas e ciclos formativos ligados à temática migratória. Por meio do intercâmbio, compartilhamento de informação e ação conjunta, busca desde 2019, ano de sua formação, definir mais precisamente os desafios encontrados, socializar soluções práticas criadas nesses serviços e incidir para o aprimoramento das políticas voltadas à população migrante.

## 03

# 1. DIAGNÓSTICO

A partir das reuniões realizadas na Rede de Migração Mooca, sobre o tema "**Racismo e Xenofobia**", assim como pesquisa bibliográfica e realização de entrevista com atores chave, apresentamos sucintamente alguns diagnósticos sobre o tema na atualidade.

**1.1** Um dos desdobramentos do racismo e da xenofobia, elementos estruturantes da sociedade brasileira, para imigrantes negros é o **agravamento da marginalização dessa população** em relação às oportunidades de trabalho, redes de apoio e de informação;

**1.2** A pandemia, que gerou a necessidade de medidas de isolamento social e interdição de ambientes de convívio social, agravou o **problema do isolamento e da solidão** de migrantes racializados;

**1.3** Nos últimos anos, houve um agravamento nos **casos de ameaças e de violência física** contra migrantes em São Paulo, tendo as eleições de 2018 como um marco temporal significativo dessa mudança. Os **discursos de ódio** e as **fake news** que ganharam força nesse período intensificaram o problema.

## 2. AÇÕES POSSÍVEIS

Apresentamos, a seguir, algumas possibilidades de abordagem prática do tema para os serviços que atuam junto à população migrante. As propostas surgiram do intercâmbio entre os participantes da rede

**2.1** Oferecimento de  **cursos**  que abordam os temas do racismo e da xenofobia, voltados  **para profissionais que atuam nos serviços**  para a população migrante.  **A participação de pessoas migrantes**  nesses cursos como organizadores e expositores é fundamental na medida em que podem aportar com conhecimentos que surgiram em diálogo com a própria experiência migratória;

**2.2** É importante que as pessoas migrantes e demais atores envolvidos com a temática conheçam os  **canais de denúncia para ameaças e/ ou perseguições** . Para isso,  **o acesso e a divulgação de materiais informativos e cartilhas**  voltadas ao tema são fundamentais.

**2.3** Como Rede, almejamos nosso fortalecimento com o diálogo e a integração de novos membros do setores de serviços para a população migrante, contudo, entendemos também nossas limitações (geográficas, temporais, tecnológicas, etc.). A partir de nossa experiência, incentivamos a  **criação de novas redes**  de profissionais que dialoguem sobre a temática migratória.



### 3. DEFINIÇÃO CONCEITUAL DO TEMA

**Racismo** e **Xenofobia** são conceitos interrelacionados e marcados amplamente por três características: a construção da diferença entre os sujeitos (a); a hierarquização de valores culturais (b); e o poder (histórico, político, social e econômico) associado aos sujeitos brancos (c).

É, sobretudo, a combinação de **preconceito** e **poder** que constitui a **supremacia branca** e que dificulta o acesso global a recursos como representação política, moradia, educação, saúde, entre outros, aos sujeitos lidos como racializados em nossa sociedade (KILOMBA, 2019).

O **Preconceito racial** pode ser definido como “o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertencem a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias” (ALMEIDA, 2019).



# 06

A **Discriminação racial** “é a manifestação do preconceito, por meio de um comportamento, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional. É toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada nessas características que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada (Estatuto da Igualdade Racial, art 1º,I).”

O surgimento do **racismo**, da forma como o conhecemos atualmente, remete a colonização europeia ao redor do mundo, como forma de justificar a dominação branca com base numa suposta inferioridade dos povos nativos da América, África, Ásia, Oceania e do Oriente Médio. Ganha impulso com as teorias raciais defendidas por cientistas e políticos no século XIX.



A instauração da escravização e da sistemática violência contra os povos indígenas e africanos contribuiu para a incorporação dessas ideias por parte das instituições e pela sociedade como um todo. Segundo a concepção racista, se considera natural que exista uma **hierarquia entre as pessoas** na sociedade baseado em sua aparência ou origem.

No Brasil, um dos obstáculos ao combate do racismo é a negação de que tal problema existiria no país. É importante **reconhecer o racismo como um problema atual**, existente em diversos âmbitos da sociedade, e que está na **base da reprodução das desigualdades** e da **vulneração de direitos** das populações negras e indígenas. O combate às práticas de discriminação racial é tão importante como as políticas que visam atuar sobre a reprodução das desigualdades sociais baseadas em raça.

A **Xenofobia** é o comportamento de aversão às pessoas vindas de outros países, expressando-se em atos discriminatórios ou processos de vulneração de direitos reconhecidos em determinado território nacional.

## 4. SUBTEMAS DE DESTAQUE

08

Apesar da importância da discussão teórica sobre as variadas formas em que se sobrepõe o fenômeno do racismo e da xenofobia, apresentaremos, em seguida, mais detalhadamente, algumas questões identificadas durante os encontros e nossa pesquisa.

### 4.1 A SOLIDÃO NA IMIGRAÇÃO

A **solidão** é um fenômeno que, embora seja amplamente conhecido, tem um sentido vago e aceita múltiplas definições. Pode ser encarada como uma mazela emocional, se associando aos sentimentos desagradáveis do **abandono** e **isolamento** ou a um bloqueio social do indivíduo, que possui **dificuldade em formar relações sociais** duradouras ou não enxerga valor suficiente naquelas que possui.

Mas, a solidão não é apenas sentir-se infeliz ou gerada por fatores individuais, a rede social que cerca o indivíduo também influencia em sua ideia de **pertencimento** e sua **proximidade** com os outros.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> FARIAS, Márcio. **Mobilidade Humana e Coronavírus: Dialética da solidão na imigração negra contemporânea**. 2020. Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-dialetica-da-solidao-na-imigracao-negra-contemporanea>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

# 09

A solidão pode ser intensificada em contextos de **grandes mudanças ou perdas**, aumentando os sentimentos de **insegurança e sensibilidade** às ameaças e rejeições<sup>2</sup>. Esses fatores contribuem para a **deterioração da saúde física e mental**, com a solidão e depressão aparecendo como fenômenos comuns<sup>3</sup>.

No Brasil, a **nacionalidade** e a **raça** contribuem para a crescente **marginalização dos migrantes**, principalmente entre as **pessoas racializadas**, gerando uma separação social, espacial e econômica entre eles e os nacionais, agravando o problema da solidão.

Segundo a líder congoleza **Hortense Mwanza**, que concedeu uma entrevista para a preparação deste boletim, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho é um dos fatores que acentuam essa alienação social, gerando um sentimento de **humilhação e desesperança** em relação ao futuro do indivíduo e seu núcleo familiar.

Ademais, a **hostilidade** e o **estranhamento** dos brasileiros em relação à nacionalidade, raça, vestimentas e culinária, chegando a gerar atitudes como a de se retirar dos locais frequentados por imigrantes, se recusar a dividir assentos em transportes públicos, ou ofendê-los abertamente, também é responsável por aprofundar esse sentimento de **isolamento e desalento**.

---

<sup>2</sup> POCINHO, Margarida; MACEDO, Esmeralda. **Solidão: Um Construto Complexo**. Revista **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, nº32. pp. 53-66. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ismt.pt/jspui/bitstream/123456789/1223/1/document%20%281%29.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2021.

<sup>3</sup> RAMOS, Natália. **Gênero e Migração: Questionando Dinâmicas, Vulnerabilidades e Políticas de Integração e Saúde da Mulher Migrante**. Revista **Fazendo Gênero**, nº 9. 2010. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5843/1/fazendo%20genero\\_ARQUIVO\\_NataliaRamosFG9.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5843/1/fazendo%20genero_ARQUIVO_NataliaRamosFG9.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

## 4.2 QUESTÕES DE RENDA E MORADIA NA PANDEMIA

Com a chegada da **pandemia do novo coronavírus**, as condições de **vulnerabilidade socioeconômica** já vivenciadas por imigrantes negros se acentuou, produzindo um vínculo ainda mais grave entre as questões de renda e de moradia.

Segundo os relatos coletados tanto nos encontros de rede, como em entrevista, a **redução drástica na renda** das famílias, majoritariamente dependentes da economia informal, levou a cortes de gastos com itens de sobrevivência básica, principalmente aluguéis.

Com os **despejos** se tornando cada vez mais frequentes, uma das alternativas encontradas por muitos migrantes foi a de dividir os espaços de moradia com outras famílias . Esse processo tem intensificado a vulnerabilidade dessa população, ainda mais diante do contexto atual de pandemia, em que o isolamento é uma das formas de evitar a disseminação do novo coronavírus.





# 11

## 4.3 DIFICULDADES DE ACESSO À INFORMAÇÃO E INTERNET

Segundo estimativa publicada na revista O Valor Econômico, em 2019, cerca de 74% da população brasileira tinha acesso à internet.<sup>4</sup> Segundo esse mesmo estudo, a maior parte das pessoas que não a acessavam compunham as classes sociais mais baixas. Considerando que a população imigrante, em sua maioria, integra esse último grupo, os **problemas vinculados à conectividade** recaem diretamente sobre os processos de **solidão** e **isolamento** mencionados mais acima.

De acordo com Hortense Mwanza, a maior parte dos **imigrantes dependem de ajuda e informações concedidas por outros imigrantes** que já estão no país há mais tempo e provêm do mesmo local ou falam o **mesmo idioma**.

Um exemplo desse processo de marginalização é o fato de que uma parcela significativa de imigrantes não conseguiu ou teve dificuldades para acessar o auxílio emergencial,<sup>5</sup> visto que o cadastro foi realizado por meio de um aplicativo para celulares - o que se somou a já presente dificuldade da população migrante de acessar às políticas de regularização migratória.

---

<sup>4</sup> BRIGATTO, Gustavo. **Acesso à internet cresce no Brasil, mas 28% dos domicílios não estão conectados**. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/05/26/acesso-a-internet-cresce-no-brasil-mas-28percent-dos-domicilios-nao-estao-conectados.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2021.

<sup>5</sup> SALATI, Paula. **Imigrantes enfrentam dificuldades para acessar o Auxílio Emergencial em SP**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/28/imigrantes-enfrentam-dificuldades-para-acessar-o-auxilio-emergencial-em-sp.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2021.

## 4.4 AMEAÇAS E VIOLÊNCIA ÀS LIDERANÇAS MIGRANTES

Para Hortense Mbuyi, depois de 2018, o ódio foi acentuado em relação aos migrantes. Os **discursos de ódio** alimentaram a violência nas ruas e criaram mais barreiras para migrantes. Um caso que ganhou notoriedade nesse contexto de tensão e violência foi o do assassinato do migrante angolano **João Manuel**, frentista que sofreu um ataque xenofóbico e racista que questionava seu direito de acesso ao auxílio emergencial.<sup>6</sup> Os relatos são de que casos como os de João Manuel e outras violências geraram medo, levando muitos migrantes a inclusive se mudarem de seus bairros.

No Brasil, a xenofobia é um sintoma de violência racial. No último ano, a disseminação de **informações falsas** pelas redes e a falta de informação para imigrantes, que muitas vezes foram forçados a se deslocar devido a pandemia, geraram uma sensação de insegurança na população migrante e **desconfiança na população local**, o que escala muitas vezes para situações de **perseguição, ameaça e violência**.

A ameaça é considerada um crime contra a liberdade individual e que corresponde a ação de intimidar ou anunciar a provocação de um mal injusto e grave, por quaisquer meios e geralmente antecede a violência. Segundo Hortense, no caso das comunidades migrantes, é importante que o racismo seja apontado como agravante ou causador de uma violência.

---

<sup>6</sup> <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/19/angolano-morre-esfaqueado-na-zona-leste-de-sp-e-2-ficam-feridos-imigrantes-deixam-suas-casas-em-itaquera-por-medo-de-xenofobia.ghtml>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

# 13

## EXPERIÊNCIAS DA REDE COM O TEMA

A seguir, apresentamos algumas atividades, projetos e práticas voltadas ao combate ao racismo e à xenofobia já realizados pelos componentes da rede.

### 1. DIREITOS DA POPULAÇÃO MIGRANTE: CURSO DE DEFENSORES E DEFENSORAS POPULARES

Do atendimento de demandas de migrantes e refugiados/as, lideranças migrantes, instituições públicas e organizações não-governamentais, decidiram conjuntamente organizar um curso com informações sobre os direitos dessas populações e os instrumentos para defendê-las. O tema do racismo e da xenofobia nessa iniciativa se insere num contexto maior de violência contra essas populações, vulnerações de direitos e falta de acesso às políticas públicas.

A atividade é realizada pelo **Grupo de Trabalho - Educação em Direitos da Rede Imigrantes Negros/as Zona Leste**, composto pelos Centros de Atendimento Multidisciplinar da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Regional Leste; Núcleo da Diversidade e Igualdade Racial da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (NUDDIR); a Casa Margarida Maria Alves - Centro de Defesa e Convivência da Mulher de Itaquera e; o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante.

Para mais informações, acessar o [site da Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo](#).

## 2. CARTILHA COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A Defensoria Pública do Estado de São Paulo possui o Núcleo Especializado de Defesa da Igualdade Racial (NUDDIR). Além de atuar nos âmbitos judicial e extrajudicial, realiza palestras e capacitações com o objetivo de garantir os direitos de grupos marginalizados e vulneráveis, como as populações negra, LGBTQI+, pessoas que vivem com HIV, comunidades e povos tradicionais.

Em julho de 2017, publicou a cartilha “**Combate à discriminação racial**” que pode ser acessada neste [link](#).

## 3. ESTRATÉGIA: TRABALHO COM REDES DE MULHERES MIGRANTES, INTERSECCIONANDO RAÇA E GÊNERO

O racismo em diversas ocasiões se vincula ao machismo. Se o racismo gera maior vulneração dos direitos dos sujeitos migrantes, a carga, principalmente no âmbito dos cuidados e da reprodução familiar, acaba recaindo de maneira desproporcional sobre as mulheres. Por esse motivo, uma das estratégias de atendimento utilizadas pelo **CAPS Mooca**, por exemplo, foi a de **trabalhar no atendimento** a partir de **grupos menores**, compostos por **mulheres migrantes**. Outra possibilidade, nesse sentido, é de que os **serviços trabalhem diretamente em parceria** com **redes estabelecidas de mulheres migrantes**.

# 15

## 4. CURSO A HOSPEDARIA DE IMIGRANTES E OS TIJOLOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL

No contexto de questionamento das formas de construção das identidades e memórias sobre a migração no Brasil, o **Museu da Imigração do Estado de São Paulo** realizou entre os meses de novembro e dezembro de 2021 o curso ***“A Hospedaria de Imigrantes e os tijolos do racismo estrutural no Brasil”***.

O Museu da Imigração está localizado nas instalações da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás (1887-1978), que durante 91 anos acolheu e abrigou migrantes nacionais e internacionais que chegavam ao estado de São Paulo. Com a proposta de introduzir conceitos importantes para o debate e estimular uma reflexão crítica do lugar da Hospedaria e do Museu no contexto racial brasileiro, no passado e no presente, o curso contou com a colaboração de diversos especialistas e referências sociais migrantes.

O programa do curso pode ser encontrado [aqui](#).

Os registros do curso podem ser encontrados no **canal de youtube do museu: [YouTube Museu da Imigração](#)**

# QUEM FAZ PARTE DA REDE

## **Coletivo Educar para o Mundo (EPM)**

Coletivo de extensão popular do Instituto de Relações Internacionais da USP  
epm.guima@gmail.com

## **Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes Oriana Jara (CRAI Oriana Jara)**

Serviço público municipal de atendimento especializado à população migrante  
crai@sefras.org.br - (11) 2361-3780

## **Associação Multiplicando Esperança AME+**

Organização social que atende crianças, predominantemente de famílias migrantes, em contraturno escolar na região Catumbi / Belenzinho  
elcio.careli@ame-mais - (11) 97257-0276

## **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**

Instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.  
museudaimigracao@museudaimigracao.org.br.

## **CAPS infantojuvenil Mooca**

Serviço de saúde mental do SUS, atende crianças e adolescentes no território da Mooca. Parte da Secretaria de Saúde do município de São Paulo  
caps2infmooca@yahoo.com.br - (11) 2694-4628





## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2019.

CÓDIGO PENAL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Vade mecum. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Combate à discriminação racial.** Julho de 2017.

FARIAS, Márcio. **Mobilidade Humana e Coronavírus: Dialética da solidão na imigração negra contemporânea.** 2020. Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-dialetica-da-solidao-na-imigracao-negra-contemporanea>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano.** Trad. Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

PINHEIRO, Ângela A. Araripe e TAMAYO, Álvaro. **Conceituação e definição de solidão.** Revista de Psicologia, nº2, Fortaleza. 1984. pp. 29-37. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10614/1/1984\\_art\\_aaapinheiroatamayo.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10614/1/1984_art_aaapinheiroatamayo.pdf)>. Acesso em: 15 de mar.2021.

POCINHO, Margarida; MACEDO, Esmeralda. **Solidão: Um Construto Complexo. Revista Interações: Sociedade e as novas modernidades**, nº32. pp. 53-66. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ismt.pt/jspui/bitstream/123456789/1223/1/document%20%281%29.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2021.AMOS,

RAMOS, Natália. **Gênero e Migração: Questionando Dinâmicas, Vulnerabilidades e Políticas de Integração e Saúde da Mulher Migrante.** Revista Fazendo Gênero, nº 9. 2010. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5843/1/fazendo%20genero\\_ARQUIVO\\_NataliaRamosFG9.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5843/1/fazendo%20genero_ARQUIVO_NataliaRamosFG9.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

**Vulnerabilidade e violência: imigrantes e refugiados na pandemia brasileira.** Le Monde Diplomatique, 07 de agosto, 2020. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/vulnerabilidade-e-violencia-imigrantes-e-refugiados-na-pandemia-brasileira/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2021